

Extensão do domínio da luta



Michel Houellebecq

Extensão do domínio da luta

Tradução
Juremir Machado da Silva

3ª. Edição



Editora Sulina

© Maurice Nadeau, 1994
© Editora Sulina, 2002
Tradução de Juremir Machado da Silva

Capa: *Eduardo Miotto*
Revisão: *Simone Ceré*
Editoração: *Daniel Ferreira da Silva*

Editor: *Luis Antônio Paim Gomes*

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE MARI DE ANDRADE SOUZA CRB 10/960

H837e Houellebecq, Michel
Extensão do domínio da luta / Michel Houellebecq; traduzido por
Juremir Machado da Silva. 3ª. ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.
142 p.

Título original: Extension du domaine de la lutte
ISBN: 978-85-205-0591-5

1. Romance Francês. 2. Literatura Francesa - Romance. I. Título

CDD: 843
CDU: 840-31

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS
Tel: (051) 3311-4082
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Agosto/2015}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

“Cet ouvrage, publié dans le cadre du programme d’aide à la publication, bénéficie du soutien du Ministère français des Affaires étrangères, de l’Ambassade de France au Brésil et de la Maison de France de Rio de Janeiro.”

“Este livro, publicado no âmbito do Programa de Apoio à publicação, contou com a ajuda do Ministério francês das Relações Exteriores, da Embaixada da França no Brasil e da Maison de France no Rio de Janeiro.”



Primeira Parte



1

*“A noite passou, o dia se aproxima.
Livremo-nos logo das obras das trevas,
e tomemos as armas da luz.”*
(Romains, XIII, 12)

Na sexta-feira à noite, fui convidado para uma festa na casa de um colega de trabalho. Éramos uns trinta. Somente quadros de nível médio, entre 25 e 40 anos de idade. Em certo momento, uma abobada começou a despir-se. Tirou a camiseta, depois o sutiã, a saia, sempre fazendo volteios inacreditáveis. Ainda girou só de calcinha durante alguns segundos. Enfim, não vendo mais o que fazer, decidiu recobrir-se. De resto, é uma garota que não trepa com ninguém, o que só mostra o absurdo do seu comportamento.

Depois de meu quarto copo de vodca, comecei a me sentir bem mal e precisei me deitar sobre um monte de almofadas, atrás do sofá. Em seguida, duas garotas, muito feias, vieram sentar-se ali. Nada mais do que dois dragões de plantão. Andam sempre juntas, almoçam e jantam juntas e leem livros sobre o desenvolvimento da linguagem na criança, esses troços assim.

Na mesma hora, passaram a comentar as novidades do dia, ou seja, que uma garota tinha ido trabalhar com uma minissaia estupidamente míni, mostrando a bunda.

O que pensavam elas disso? Achavam ótimo. As silhuetas das duas destacavam-se em sombras chinesas, estranhamente ampliadas na parede diante de mim. As vozes delas pareciam-me chegar de muito alto, um pouco como o Espírito Santo. Na real, eu não me achava nada bem. Estava na cara.

Durante 15 minutos, continuaram a enfileirar bobagens. E que a outra tinha o direito de vestir-se como bem entendesse. E que isso nada tinha a ver com desejo de seduzir os caras. E que era somente para se sentir bem no próprio corpo, para agradar a ela mesma etc. Últimos resíduos, lamentáveis, da queda do feminismo. Em algum instante, eu mesmo disse em voz alta: “Os últimos resíduos, lamentáveis, da queda do feminismo”. Não me ouviram.

Eu também tinha notado a tal garota. Era difícil não o fazer. Aliás, até o chefe ficou de pau duro.

Adormeci antes do fim da conversa, mas tive um sonho sofrível. Os dois dragões, de braços dados, levantavam as pernas e cantavam, no corredor do serviço, a plenos pulmões:

“Se eu ando de bunda de fora,
Não é para sedu-zir
Se mostro minhas pernas peludas agora
É pelo prazer que posso sen-tir!”

A garota da minissaia estava sob o marco de uma porta, mas com um longo vestido preto, misteriosa e discreta. Olhava as outras e sorria. Sobre os seus ombros, aparecia, empoleirado, um papagaio gigantesco, que representava o chefe do setor. De vez em quando, ela acariciava-lhe as plumas da barriga, mão negligente, mas esperta.

Ao acordar, percebi que tinha vomitado no carpete. A festa estava acabando. Cobri o vômito com almofadas. Levantei-me para tentar ir embora. Só então vi que tinha perdido as chaves do carro.